



AINDA E SEMPRE O ESTADO

Trinta e cinco anos após a sua publicação original, foi traduzida para português uma das obras essenciais da filosofia política, *Anarquia, Estado e Utopia*, do americano Robert Nozick (n. 1938), mundialmente conhecido com este tratado político-filosófico sobre o papel do Estado.

O livro de Nozick, que veio romper com as ideias estabelecidas dos princípios de igualdade de oportunidades e privilegiou a liberdade individual, surgiu como reacção a *Uma Teoria da Justiça*, de John Rawls, publicada três anos antes, e que por essa época revolucionava a filosofia política contemporânea. «Os filósofos da política têm ou de trabalhar no seio da teoria de Rawls ou de explicar por que razão não o fazem» (pág. 228). Enquanto a ideia de Rawls de justiça social implica uma redistribuição do rendimento e da riqueza, Nozick defende os direitos individuais de propriedade de tal maneira que causa uma blindagem moral ao distribuir de proventos. Como nota João Rosas na brilhante introdução à edição portuguesa, «se o pensamento de Rawls pode ser lido como uma justificação do Estado social,

o de Nozick consiste numa defesa explícita de um Estado mínimo que não procura corrigir as desigualdades sociais». *Grosso modo* esses são os fundamentos do debate entre «liberais-igualitários» e os «libertaristas» (vulgo neoliberais), confrontações ideológicas que ainda hoje se mantêm.

Um Estado que redistribui o rendimento supõe, segundo Nozick, limitar os direitos individuais. O autor abre com a questão

para si essencial e, de alguma maneira, o mote do livro: «Os indivíduos têm direitos e há coisas que nenhuma pessoa ou grupo lhes pode fazer (sem violar os seus direitos). Estes direitos são de tal maneira fortes e de grande alcance que levantam a questão do que o Estado e os seus mandatários podem fazer, se é que podem fazer alguma coisa. Que espaço deixam os direitos individuais ao Estado?» A resposta é explanada ao longo do livro, dividido em três partes. É na primeira que Nozick argumenta que só o Estado mínimo protege a propriedade individual e assegura o «monopólio da violência autorizada» (na expressão de Weber) para proteger «contra a violência, roubo, fraude, execução de contratos». Um Estado com funções alargadas em nome da justiça social ou distributiva – como a teoria de Rawls supõe – viola os direitos morais dos indivíduos. O debate continua.

Depois deste *Anarquia, Estado e Utopia*, Nozick não voltou a escrever sobre filosofia política. ■ **Lydia M. Beuman**

Robert Nozick, *Anarquia, Estado e Utopia*. Tradução de Vítor Guerreiro. Edições 70, 434 págs.

